

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO MÉDIO AVE

1. NOVA SEDE - EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO

A CCAM de Vila Nova de Famalicão foi fundada em 1913, sendo uma das mais antigas de Portugal e a primeira Caixa Agrícola a nascer no Minho. Atuando inicialmente no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2010, por via da fusão por incorporação da extinta CCAM de Santo Tirso, expande a sua zona de ação a mais dois concelhos, Santo Tirso e Trofa, tendo também nessa altura alterado a sua denominação social para CCAM do Médio Ave. Possui uma rede de sete agências,

sendo quatro no concelho de Vila Nova de Famalicão (Vila Nova de Famalicão, Fradelos, Nine e Bente), duas no concelho de Santo Tirso (Santo Tirso e S. Martinho do Campo), e uma na cidade da Trofa. Na sua área social, a CCAM do Médio Ave possui 32 ATM multibanco e B24. O concelho famalicense é um importante polo cultural, industrial, comercial e agro-pecuário. É um dos concelhos mais empreendedores do país, com empresas que são referência nacional e internacional nos sectores do têxtil, do calçado, da alimentação, das obras

públicas e da produção de pneus. O concelho de Santo Tirso tem uma economia fortemente centrada no sector secundário e, em particular, na indústria transformadora (têxtil e vestuário e plásticos.).

No concelho da Trofa a indústria é diversificada, vai da metalúrgica de base, à galvanização, produção alimentar, farmacêutica, indústria automóvel, precisão e tecnologia e têxtil moda.

Pese embora sejam concelhos cuja atividade primordial é a indústria, coexiste uma agricultura forte, profissional, desenvolvida com base tecnológica, fortemente ligada à pecuária e à produção de leite. Têm também alguma relevância a produção de vinho, milho, frutos vermelhos, hortícolas e flores.

A Caixa atua transversalmente em todos os sectores da actividade económica: agricultura, indústria e comércio e serviços.

A 31 de Dezembro de 2019, a CCAM do Médio Ave tinha no seu quadro de pessoal 38 colaboradores, 3.027 associados e 26.600 clientes, alcançando um ativo líquido de 238.862M€, depósitos totais no valor de 200.387 M€ e uma carteira de crédito concedido de 115.962 M€, em que cerca de 12% foi concedido a atividades direta ou indiretamente ligadas à agricultura.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM do Médio Ave

[CONTACTOS]

Rua Adriano Pinto Basto, 220 – Apart.281
4760-114 Vila Nova de Famalicão
PORTUGAL

Telefone: +351 252 501 860

Fax: +351 252 501 878

Email: medioave@creditoagricola.pt

Entrevista com Presidente do Conselho de Administração da CCAM do Médio Ave, António de Sá e Abreu



2. ANTÓNIO DE SÁ E ABREU — PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCAM DO MÉDIO AVE

A CCAM do Médio Ave celebra este ano, 10 anos após a realização do processo de fusão que resultou na atual designação da Instituição. Que balanço faz da atividade da Caixa e como caracteriza o seu papel atual na sua área de intervenção?

A CCAM do Médio Ave resulta do processo de fusão, por incorporação, da CCAM de Santo Tirso na CCAM de Vila Nova de Famalicão. Este projeto deu origem a uma Caixa Agrícola mais robusta e melhor preparada, capaz de enfrentar os desafios num mercado cada vez mais competitivo, ocupando presentemente uma posição relevante a nível nacional.

A Caixa tem mantido um esforço de crescimento sustentado e de consolidação no tecido financeiro da Região, onde é crescente a sua presença. Num ambiente fortemente competitivo que se vive no sector financeiro, quais os principais fatores na base destes resultados?

A CCAM do Médio Ave ultrapassou os mais diversos desafios sempre com o foco no sítio certo: o desenvolvimento sustentável e harmonioso das nossas terras.

A representação da Caixa por Órgãos Sociais e colaboradores da zona geo-

gráfica de implementação também permite um conhecimento maior e mais profundo do cliente.

A proximidade com os seus clientes e cooperantes e o processo de decisão local, permitindo maior rapidez e celeridade relativamente às solicitações dos clientes.

A responsabilidade social também é uma aposta contínua, contribuindo positivamente para o bem-estar da população local, tendo sempre presente valores éticos e morais.

Como analisa o atual contexto de Pandemia em que vivemos no que respeita aos impactos no sector bancário? Em seu entender o que seria importante em termos de medidas a adotar no futuro?

A pandemia e as medidas tomadas para a combater vão ter certamente um impacto elevado no sector bancário.

O distanciamento social e as regras sanitárias mudaram a forma de trabalhar das instituições.

Ainda não podemos aferir corretamente o impacto na nossa economia. Nesse sentido é imperioso muita prudência na análise e acompanhamento do crédito concedido, evitando assim constrangimentos que possam colocar em causa a atividade futura da Caixa.

Falando um pouco dos projetos da CCAM do Médio Ave, que iniciativas em execução ou para execução futura gostaria de destacar?

Está em curso a construção da nova sede da Caixa. Para além de contribuir para uma melhoria nas condições de trabalho e expansão da atividade, será também um legado para que as populações vindouras possam, através dela, conhecer a sua história e, acima de tudo, a dos cooperantes que durante os 100 anos da sua existência, contribuíram para o seu desenvolvimento.

A sede será composta por dois edifícios, o edifício administrativo, onde funcionarão os serviços centrais e os de acompanhamento empresarial, e o edifício social afeto ao relacionamento com os nossos cooperantes, ficando também disponível para utilização pela comunidade.

Neste edifício social, para além do salão nobre da instituição, haverá também um espaço denominado “Espaço Memória”, local esse onde será recordada para memória futura, toda a história do

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A CCAM DO MÉDIO AVE



Crédito Agrícola, e da nossa Caixa em particular, assim como, todos aqueles que fizeram parte do seu percurso e contribuíram para a sua evolução e engrandecimento. É de fundamental justiça que assim se faça.

Quais são as perspetivas com a realização destes projetos?

Com o edifício social, partilhado com a comunidade, pretende-se homenagear todos os cooperantes da instituição, através do “Espaço Memória”, e do “Salão Nobre”.

Com o edifício administrativo damos maior comodidade a quem neste momento contribui para o crescimento da Instituição com o seu trabalho.

Estando esta Caixa inserida onde a atividade empresarial é de grande importância, pretende-se também aqui criar condições de melhores acessibilidades aos mesmos empresários.

A Caixa, paralelamente aos objetivos económicos, manifesta uma preocupação social bastante evidente, que se traduz numa série de iniciativas. Que



4. NOVA SEDE - EDIFÍCIO SOCIAL



3. BALCÃO SEDE - VILA NOVA DE FAMALICÃO

ações desenvolvem nesse sentido?

A Caixa sempre apoiou as iniciativas locais, eventos desportivos e outros, assumindo assim um papel de responsabilidade social ativo. Sempre contribuímos para iniciativas que promovam o conhecimento e a sua partilha, o desenvolvimento e o bem-estar social. Este é e sempre foi um dos pilares do Crédito Agrícola.

Essa preocupação social irá conduzir inclusivamente à criação de uma Fundação?

Esta preocupação social irá conduzir necessariamente à criação de uma Fundação, sediada no edifício social. Fundação esta a ser integrada numa organização superior, com a Federação Nacional (FENACAM) e outras Caixas Agrícolas aderentes.

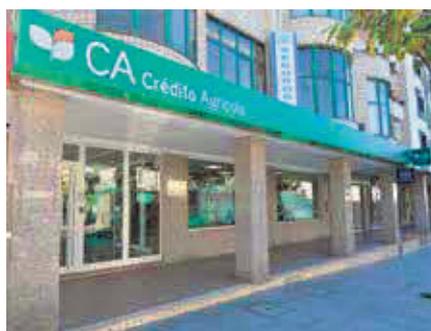
Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social da Caixa do Médio Ave e quais as perspetivas para o futuro?

A agricultura nesta área social assenta principalmente na produção de leite, produção de vinho e em pequenos nichos de produção dos chamados frutos vermelhos. Os agricultores ao estarem inseridos nas Cooperativas Agrícolas e Adegas usufruem hoje de um apoio técnico capaz de enfrentar com confiança o futuro. Futuro esse difícil mas capaz de ser ultrapassado pela resiliência das nossas instituições Cooperativas (Agros e Vercoope) e dos seus membros.

Que instrumentos e produtos financeiros a CCAM coloca à disposição dos vários sectores de atividade da região e, mais especificamente, do sector agrícola no sentido de estimularem a atividade e potenciarem o investimento?

Com a celebração de protocolos com diversas entidades, a CCAM do Médio Ave tem vindo a criar condições especiais para apoio às Micro, Pequenas e Médias empresas.

Nestes protocolos são disponibilizados um conjunto de serviços e linhas de crédito a preços especiais, como sejam financiamentos de curto prazo e gestão de tesouraria, seguros e serviços de banca à distância. Detemos assim soluções para todas as necessidades dos nossos Clientes nas mais diversas áreas de negócio. Exemplos destas situações, são o recente protocolo de Cooperação celebrado com o Município de Vila Nova de Famalicão, através do qual foram criadas linhas de



Integramos um Grupo Financeiro, Grupo Crédito Agrícola, sólido, confiável, próximo das populações e moderno, dotado de uma oferta de soluções, capazes de satisfazer todas as necessidades financeiras e de proteção das famílias, dos negócios e das empresas. A confiança é a palavra-chave da atividade bancária. Obrigado por confiarem em nós. ●

5. Balcão de Santo Tirso



6. Balcão da Trofa



7. Balcão de Bente

crédito destinadas ao apoio à inovação, no âmbito do Gabinete Made IN, e o protocolo celebrado com a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Santo Tirso.

Como Avalia a relação da CCAM com a CONFAGRI?

A Caixa do Médio Ave, sendo associada da FENACAM, relaciona-se com a CONFAGRI através dela. Mantem assim um relacionamento institucional como membro da Assembleia Geral da CONFAGRI, participando ativamente em todas as decisões que dizem respeito ao mundo Cooperativo.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Somos uma Instituição que se preza e se distingue pela proximidade e pela maneira muito própria de relacionamento com as comunidades locais. Criamos raízes, acreditamos nos valores dos nossos clientes, cooperantes, colaboradores, dirigentes e na sua determinação para trabalhar, realizar e produzir.



8. Balcão de Fraadelos



9. Balcão de Nine



10. Balcão de S. Martinho do Campo